

Congresso tem Centro de Documentação raro

14 JUL 1992

Antonio Machado

Grande parte da memória do Brasil está sendo arquivada e preservada pelo Congresso Nacional. Documentos e livros importantes para o estudo da História do Brasil se encontram devidamente guardados pelo Centro de Documentação e Informação (Cedi) da Câmara dos Deputados e por seu congênere do Senado Federal, a Secretaria de Documentação e Informação. Apesar de terem usuários preferenciais (parlamentares, seus assessores e os funcionários), os serviços de documentação do Congresso estão à disposição para qualquer consulta.

“O Cedi tem por objetivo organizar e disseminar informações produzidas e recebidas pela casa”, explica a diretora em exercício, Suelena Pinto Bandeira. Segundo ela, o Cedi não está totalmente informatizado, mas integra a rede do Programa de Processamento de Dados do Senado (Prodasen). Dessa forma, o usuário pode descobrir onde está a publicação desejada, se ela não estiver no acervo do Cedi, que é compos-

to por quatro coordenações: Biblioteca, Arquivo, Estudos Legislativos e Publicações.

Raridades — Em homenagem a um dos políticos mais atuantes da história da Câmara, a biblioteca foi batizada em novembro de 1985 de Pedro Aleixo. Dotada de acervo de cerca de 250 mil livros, herdou publicações do tempo do Império. A Biblioteca dispõe de obras raras, como a “Enciclopédia”, de 1750, escrita por Diderot um dos iluministas franceses”. “A História do Futuro”, publicado em 1718, de autoria de Padre Antônio Vieira e “Ordenações e Leys (com y mesmo) do Reino de Portugal”, datado de 1747. Além disso, o acervo conta com obras valiosas, a exemplo da Coleção de obras de Molière, o dramaturgo que nasceu no mesmo país de Diderot.

Depositária de publicações da ONU e de outros organismos internacionais, a Biblioteca Pedro Aleixo tem a assinatura de três mil títulos de periódicos (jornais e revistas) e mantém arquivo de recortes de jornais, quando relacionados com a Câmara. A Biblioteca tem coleções de jornais. A do

CORREIO BRAZILIENSE iniciou-se em 1964 e vem até os dias de hoje. A memória de Brasília também está registrada através de outras publicações datadas do tempo de sua construção e inauguração.

A diretora em exercício da Biblioteca Pedro Aleixo, Maria Aparecida Lima informa que a Biblioteca tem atendido pedidos de consulta até de pesquisadores e instituições estrangeiras. Os empréstimos, restritos a parlamentares e funcionários, atingem o número de 70 diariamente.

Através da coordenação de Publicações, são ditados os anais da Câmara e outras publicações oficiais da casa, como as séries “Documentos Parlamentares” e “Perfis Parlamentares”. “Documentos Parlamentares consolidam pesquisa histórica de temas políticos e sociais”, explica Suelena, que exerce efetivamente a direção dessa coordenação. “O Clero no parlamento” é um exemplo de publicação da série. A Biblioteca Pedro Aleixo está aberta, diariamente, das 8h às 20h, mas seu horário de funcionamento pode ser alterado.

FOTOS: RENATO COSTA

